



A localização espacial das escolas de ensino médio em Porto Alegre: Seus impactos na população com idade para frequentar o ensino médio.

Introdução

A pesquisa, que se encontra em fase inicial, visa, a partir do mapeamento de escolas de ensino médio por bairros, como propósito: tanto visualizar onde há concentração de escolas, quanto se a localização das mesmas é capaz de atender a demanda considerada pela quantidade de população residente nas proximidades em idade escolar, visando, a partir de pesquisas, o melhor aproveitamento e a correta distribuição destes equipamentos, visto que a mesma não é uniforme no espaço urbano.

Objetivos

A pesquisa, tem como objetivo relacionar a localização das escolas públicas de Ensino Médio com dados demográficos e socioeconômicos da população residente com idade para frequentar o ensino médio na cidade de Porto Alegre (nesta pesquisa, considerada a idade entre 14 a 19 anos), a fim de demonstrar suas diferenças sociais a partir da localização geográfica.

Também será pesquisada a acessibilidade à escola, considerando inicialmente a oferta de transporte coletivo capaz de atender aos colégios que possuem esta atingibilidade estrutural.

Metodologia

Como metodologia de trabalho, além da revisão bibliográfica, pretende-se levantar os dados disponíveis sobre a população de Porto Alegre nos dois últimos CENSOS; estimativas e projeções de população para Porto Alegre feitas pelo IBGE e FEE; levantamentos sobre população em idade escolar; levantamento de matrículas no sistema escolar público, no ensino médio; levantamento da localização e número de escolas de ensino médio na cidade. Entrevistas com alunos e gestores escolares também estão previstas.

Todos os dados sendo levantados a partir de buscas em todas as escolas públicas de ensino médio de Porto Alegre, com dados fornecidos pela SEE (Secretaria Estadual de Educação), esses que datam de 2017. E, através de CENSOS anteriores, foram feitas projeções para a ano de 2019 que serão apresentadas nas tabelas, 1 e 2, abaixo, sendo selecionados dados que apresentam maiores disparidades, servindo como um estilo de amostragem mais clara ao ponto apresentado.

Resultados Preliminares

Portanto, podemos notar que a tabela abaixo tem-se evidentemente a diferenciação da relação entre renda e localização, em comparação entre as instituições de ensino, gerando problemas estruturais, ao qual se apresenta uma grande necessidade de deslocamento das pessoas que não possuem acesso a esses equipamentos de ensino público, em seus bairros de moradia.

Escolas	Bairros	Vagas (2017)	Total de Vagas (2017)	População em idade para frequentar o ensino médio, 15 à 19 anos (censo 2010)	Estimativa para o ano de 2017, para alunos em idade para frequentar o ensino médio, 15 à 19 anos	Déficit de vagas e superavit de vagas	Maior número de habitantes com a renda per capita (a renda corresponde ao maior número de pessoas com ela (dados IBGE CENSO 2010) (salário mínimo 2010 = 510,00)	Ano de criação dos bairros
ESC EST ENS MED AGRONOMO PEDRO PEREIRA	Agromonia	341	341	1.165	1.127	DV (786 para 2017)	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1976
INST ESTADUAL PROFESSORA GEMA ANGELINA BELIA !!	Jardim Carvalho	272	272	2.125	2.086	DV (1814 para 2017)	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1990
ESC EST ENS MED ALMIRANTE BARROSO	Arquipélago	179	179	837	858	DV (679 para 2017)	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1959
COL ESTADUAL PIRATINI	Auxiliadora	604	604	471	338	SV (266 para 2017)	Mais de 5 a 10 salários mínimos	1959
COL ESTADUAL PROTASIO ALVES	Azenha	581	581	835	653	DV (72 para 2017)	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1959
ESC EST ENS MED PROFESSOR JULIO GRAU	Santa Maria Goretti	688	688	229	149	SV (539 para 2017)	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1963
COL ESTADUAL JULIO DE CASTILHOS	Santana	1.932	3.478	1.010	777	SV (2701 para 2017)	Mais de 5 a 10 salários mínimos	1959
ESC EST ED BAS APELES PORTO ALEGRE	Santana	211						
COL ESTADUAL INACIO MONTANHA	Santana	1.335						

Bairros sem Escola de Ensino Médio em Porto Alegre	População em idade ativa para frequentar o ensino médio, 15 à 19 anos (censo 2010)	Estimativa para o ano de 2017, para alunos em idade ativa para frequentar o ensino médio, 15 à 19 anos	Maior número de habitantes com a renda per capita (a renda corresponde ao maior número de pessoas com ela (dados IBGE CENSO 2010) (salário mínimo 2010 = 510,00)	Ano de criação dos bairros
Anchieta	11	12	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1959
Bela Vista	567	472	Mais de 10 salários mínimos	1959
Belém Velho	768	732	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1980
Boa Vista	541	443	Mais de 5 a 10 salários mínimos	1959
Bonfim	716	304	Mais de 5 a 10 salários mínimos	1959
Camaquã	1.358	1.245	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1959
Espírito Santo	404	317	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1959
Farrapos	1.640	1.788	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1988
Glória	434	425	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1959
Guarujá	189	175	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1959
Higienópolis	615	479	Mais de 5 a 10 salários mínimos	1959
Hípica	947	950	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1991
Humaitá	863	857	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1988
Independência	333	166	Mais de 5 a 10 salários mínimos	1959
Jardim Isabel	90	98	Mais de 5 a 10 salários mínimos	2009

LEGENDA	LEGENDA
Renda per capita marcada em vermelho: muito baixa	
Renda per capita marcada em preto: baixa	
Renda per capita marcada em verde: alta	
Renda per capita marcada em azul: muito alta	
Renda per capita em vermelho: muito baixa	Letras marcadas em vermelho: déficit de vagas
Renda per capita em branco: baixa	
Renda per capita em amarelo: média	Letras marcadas em verde: superavit de vagas
Renda per capita em verde: alta	

Tabela 2

Pode-se atribuir a resolução, a respeito dos dados que foram parcialmente apresentados, visto que estes são somente amostras relativas aos números coletados, que a maioria dos bairros que não contam com uma escola de ensino médio ou apresentam grande renda per capita, ou uma renda per capita muito baixa, o que nos leva a pensar que tanto nos bairros onde a renda per capita é alta as pessoas não necessitam de escola pública, pois recorrem ao sistema privado, quanto onde a renda per capita é baixa, mostra-se uma negligência por parte do estado por não oferecer este serviço para pessoas que realmente o necessitam.

*Leandro Aureliano Junior, Mário Leal Lahorgue
Instituto de Geociências, UFRGS*

Referências

<https://www.ibge.gov.br/>; <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil/>; <https://www.fee.rs.gov.br/>; <https://educacao.rs.gov.br/inicial/>;